



Portfólio

LEUDO DURAN



PERFIL

Leudo Duran é o nome artístico de Jucileudo Dantas de Souza, que se apaixonou pelo teatro a partir de sua participação em pequenas apresentações nas escolas pelas quais passou durante o ensino Fundamental. Com uma proximidade cada vez maior em relação a arte de representar, ingressou no grupo “Bando Mulambo de Teatro” desde sua criação, fazendo participações como ator em quase todas as peças e montagens que o grupo realizou. Paralelamente aos trabalhos do grupo, Leudo Duran realiza, em forma de oficinas, atividades artísticas variadas, tais como direção, produção, repertório musical, humorista, cenário, figurino, etc. Graduado pela Licenciatura em Teatro do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus de Fortaleza - CE, ele também exerce a função de Professor de Artes na E.E.E. Profissional Edson Queiroz, em Cascavel - CE, onde coordena atualmente o grupo GATEQ. Nesse exercício de formação humana, em âmbito escolar, Leudo Duran trabalha com as ,

mais diversas linguagens, fazendo uso especial entre elas, da linguagem teatral, da expressão visual e da apreciação musical. Particularmente no âmbito da música, Duran atua em diversos locais e eventos, entre eles: o VOCAL do Grupo Mira Ira, em Fortaleza - CE, o Regional Nota 10 da Quadrilha Junina Fogueira da Paixão, na cidade de Cascavel - CE, e o Coral Caponga En' Cantos, também em Cascavel - CE. Dentre as funções que o ator desempenha na música, tem atuado como compositor, cantor e coralista. Em seu percurso artístico, tem sido brincante junino há mais de 13 anos, sendo o marcador da quadrilha em 3 desses anos de atuação. Recentemente, em 2014, fundou o Grupo Base de Teatro, em parceria com outros amigos, mantendo-se até os dias atuais como presidente do grupo, além de atuar nas peças e apresentações elaboradas pelo BASE.



Foto Jotacílio Martins

SE O TEATRO VAI ME LEVAR A SALVAÇÃO EU NÃO SEI,
MAS SEI QUE MUITAS VEZES
A MINHA SALVAÇÃO FOI O TEATRO

T e a t r o



Fotos da Internet

2006/2012

ESTÓRIAS QUE O POVO CONTA

Sinopse: Esquete Teatral em forma de jogral que narra estórias e manifestações populares do Brasil, especialmente da região Nordeste. Atores que trocam de personagens, adereços e cenários de acordo com que a cena pede. Um texto de Rafael David e direção de João Batista Pereira Lopes.

2014
I M O

Sinopse: Quem nunca se perguntou: O que eu quero para minha vida? Explodindo de sentimentos, de estados, de medos tatuados no âmago. Quantas vezes em oração a gente faz uma prece as forças ocultas procurando por respostas? Às vezes nos olhamos diante do espelho e criamos imagens distorcidas, outrora desconexas, mas que fazem todo sentido para o nosso eu. Estava escrito nas linhas tortas do destino ou fazemos nossa própria trilha? O que meu corpo manifesta nesse mundo tem uma parcela de culpa nessa guerra? E de repente viajamos para nosso interior indo de encontro com esse IMO pulsante. O que cada ser busca no seu eu, reflete no outro. Enfrentando um mundo que te ver como um estranho. O que é ser artista num planeta IMOLADO? O que é ser artista onde a Arte é o que se tem, é o que se é?
SER ARTISTA É...

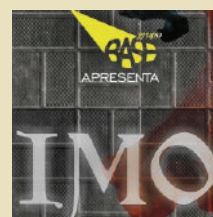
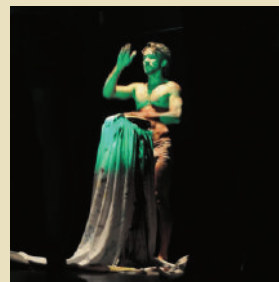
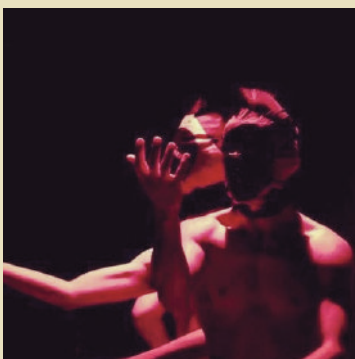
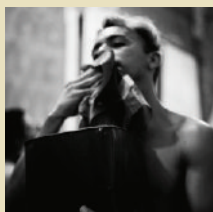


Foto Gilmar Silva

2015
É

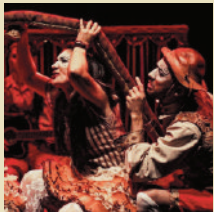
Sinopse: O esquete "É", fala de uma manifestação contra e a favor do Brasil. Ressalta as inúmeras injustiças que há no mundo e ao mesmo tempo se tem uma esperança em construir uma nação mais igualitária.

Aponta a miséria, a política, fome, racismo, o desmatamento, a falta d'água e preconceito. Itens esses que leva uma sociedade para o caos no qual estamos vivendo. Porém tem-se a visão de uma luz no fim do túnel, onde manifestam e brigam por melhorias.



Fotos da Internet

T e a t r o



Arquivo Pessoal e Jotacilio Martins

2015/2020

CRENDICE DE QUEM ME DISSE

Sinopse: O espetáculo *Crendice de quem me disse* apresenta a trajetória de seis contadores de histórias, peregrinos, que de tudo ouvem e de tudo contam, de todo o mundo, suas lendas e crenças. Em cortejo anunciam sua chegada, com músicas, danças e batuques, trazendo na mala da memória elementos da nossa cultura popular. Montam seu cenário e contam suas histórias sempre através de situações musicais e divertidas. Ao cair da noite, a mala se esvazia, a memória se renova, conhecem novas histórias, põem na mala e partem novamente.

Como saltimbancos, em todo lugar que se arrancham para descansar contam suas histórias, algumas de apavorar, outras de encantar. Não se sabe bem ao certo quem disse ou quem falou, *crendice de quem me disse*, apenas explicou. Se, são verdades ou mentiras, não vale a pena questionar, *crendice de quem me disse*, eu só ouço falar. Com tempos que já se vão, com tempos de outrora, contar histórias é uma glória, uma arte que vive e fica presa na memória.

CHEIRINHO DE ALFAZEMA

2016

Sinopse: O espetáculo *Cheirinho de Alfazema* aborda questões ligadas ao universo diverso dos idosos, contando a saga de três senhoras caricatas, que numa noite escura se encontram em uma parada de ônibus, elas logo se identificam e contam causos e situações sobre suas longas vidas, através de músicas e elementos ligados a suas vivências, retratando momentos alegres e tristes, salientando sempre a experiência dos mais velhos na maioria das vezes desrespeitadas.



Arquivo Pessoal, Helton Bezerra e Lenildo Silva

T e a t r o



Arquivo Pessoal

2015/2020

SODOMA MARMOTA

Sinopse: Personagem de humor caricato, que brinca com as situações do dia a dia, usando como técnica o bufão. Geralmente faz shows em Festas bregas, aniversários, boates, churrascarias, escolas e atualmente em LIVES.

2015/2018

CASAMATA

Sinopse: Casamata, espetáculo do Coletivo Pois Taí, é um nome de uma fortificação europeia, uma construção arquitetônica subterrânea usada para alojamento de tropas, munições e materiais alimentícios. Abrigo de pessoas, possui uma parte superior abobadada um pouco acima do solo com pequenas entradas de luz. 'Um ensaio dos desesperançados, o fim eminente, mesmo que invisível, sob o véu da alucinação.

Digam:

"Utopia"! Quem é que se salva?

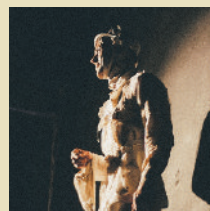
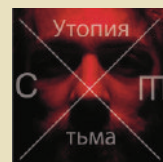
Até onde vai seu limite?

A morte, presente, somos morte desde que nascemos. Como numa lápide, escrevendo o roteiro do próprio epitáfio.

Como você vê seu fim?

A morte pode caminhar ao seu lado, vir vestida de cetim, cetim branco, cetim líquido.

O doce nirvana que percorre o corpo, ultravioleta ultrafantástico, ultravenenoso. A liberdade contida em frascos de remédios. A fissura de viver, mesmo que seu último minuto!



Arquivo Pessoal

D a n ç a

Quadrilha Junina

Fogueira da Paixão

Assim como uma orquestra precisa de um maestro, uma quadrilha junina requer um marcador para conduzi-la.

Leudo Duran para fogueira da Paixão é um elo, um elemento essencial, a quem diga que ele é a cara da Fogueira da Paixão e o mesmo não se ver fora de sua maior Paixão, a Fogueira. Um símbolo que reflete desafio e inovação.

Sua trajetória no grupo é reflexo de dedicação e entrega, começou como brincante ainda na Caponga em 2008, no ano seguinte passou a ser responsável por 80% do repertório da quadrilha, trazendo para a quadrilha o troféu 5 vezes de melhor repertório da etapa litoral leste no Ceará Junino. Em 2013 foi designado a participar do Regional da quadrilha para além das composições interpretar suas próprias músicas. Responsável por algumas das músicas que marcaram o São João cearense, PRA TE CONQUISTAR E O FAMOSO AQUECIMENTO DO REGIONAL, TOCA, TOCA SANFONEIRO, que onde é tocada e/ou cantada encanta multidões.

Em 2016 a pausa no São João lhe fez mais artista pois buscou outros rumos de pesquisa acadêmica na parte artística, tornando um ano de reflexão e aprendizado, constatando assim, que nunca mais queria ficar fora do meio junino.

2017 o desafio foi lançado, "Queremos um ator para viver o marcador" e o papel foi por ele abraçado. Foram meses de estudo, de dedicação, de abdicção e de paixão por seu novo desafio. "VIVER O BANDARRA FOI SAIR DO MEU EU, FOI ENVELHECER 50 ANOS, FOI SER MÍSTICO, FOI SER LENDA, FOI CONTAR UMA HISTÓRIA, EU ME REENCONTREI NO SÃO JOÃO." Palavras de Leudo Duran. Em 2018 a 1019 o desafio continuou, mais apaixonante com Zé das lamparinas. O personagem é um cego, onde através de seu sonho cria um mundo imaginário no qual seres inanimados habitaram o universo mágico do período junino. Zé é um personagem baseado no conto de Padre Cícero e o fabricante de Lamparinas de Juazeiro do Norte.



MÚSICA

MIRAIRA

2012/2020

Miralra - LPCT, (Criador e criatura) é o nome fantasia de uma atividade híbrida, multidisciplinar, funcionando no IFCE Campus Fortaleza, desde 1982, em forma de Laboratório no qual se desenvolvem várias ações, possibilitando estudos e experiências em artes cênicas e musicais com matrizes estéticas da tradição. É um LABORATÓRIO HÍBRIDO que atua, de forma abrangente no Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE desde 1982, trabalhando em prol do conhecimento, reconhecimento, difusão e dinamização dos saberes e fazeres tradicionais brasileiros, principalmente os que dizem respeito aos usos e costumes do povo cearense.

MÚSICA

ENTRE A TAIPA E A CATINGUEIRA

2018/2020

Entre a Taipa e a Catingueira é uma singela homenagem à mulher sertaneja, que é mãe, mulher, lavradora, parteira, carpideira, rendeira, rezadeira, dramista, e que possui dentre estes, muitos outros dons. Mulheres que lutam diariamente debaixo do sol que não dá descanso, que vivem cercadas por mistérios e encantos, e que trazem consigo marcas de bravura. São personagens que mantêm uma relação intrínseca com o sagrado, com as forças sobrenaturais e com sua ancestralidade, fazendo com que estas, jamais percam sua Fé, mesmo diante da seca que põe medo e machuca.

MÚSICA

NA TRILHA DO CRENDICE

2020

NA TRILHA DO CRENDICE é uma “trileitura” do espetáculo do Grupo Base de Teatro CRENDICE DE QUEM ME DISSE focado em um repertório de cantigas populares que se caracteriza por trazer ao público matrizes poéticas da cultura popular tradicional do Nordeste brasileiro, em especial do estado do Ceará. Para esta montagem, os atores fizeram uma pesquisa fincada na Tradição Popular Oral, nas Lendas, nas Músicas e Cantigas, nas Histórias, na Ludicidade Infantil, Costumes e Mistérios contados pelos mais antigos, além de investigar o teatro popular, a oralidade e a memória musical, dentre outras referências pertinentes à pesquisa e ao universo popular tradicional. Em sua cenografia, estarão presentes o artesanato de cipó, a renda e os ritmos musicais nordestinos, todos compondo o arsenal estético deste projeto.



Direção

O Grupo de Arte e Teatro Edson Queiroz (GATEQ) é um coletivo de estudantes, ex-estudantes, convidados e apoiadores das Artes do Corpo e da Cena, na Cidade de Cascavel e no Litoral Leste do Estado do Ceará. Surgiu em 2013, sediado na Escola Estadual de Educação Profissional Edson Queiroz (instituição sob a direção da Professora Fábria Napoleão Andrade, em Cascavel, Ceará), como proposta de experimentação das artes do teatro, da performance, da dança e da música enquanto linguagens de investigação própria, que reivindicam uma dimensão estética para o lugar do “amador” na sua relação com o local e o universal, com o pessoal e o profissional, com o rigor e o improviso, com o popular e o conceitual, com a técnica e a poética. O grupo atualmente segue com a direção do ator e professor Leudo Duran.



CINTO
2017



Fotos CREDE 09

SINOPSE: Cinto em sentir, cinto em ser mais um, cinto no ardor da vida a falta que ela tem causado, nos falta respirar, nos falta ser gente, nos falta ser bicho, nos falta mente. A cor de tudo não tem mais brilho e o branco tem sido pintado de cinza. Engratados presos na isca do mar aberto, do rio sem profundidade, no lago musgo sem identidade. Eu tenho mais valor na sua cozinha? Sou mais admirado na sala de estar? Minha carne e minha pele tem sabor de quê? E se você estivesse no meu lugar? Preso a uma rede, vara ou em um anzol áspero feito de aço com alto teor de carbono, gritando por sobrevivência? Não serei menor que a dor da perfuração nesse imenso oceano de conspiração. Serei e permaneceréi peixe num corpo de homem, homem com membros de peixe, pescado no aquário, no mar ou ao ar livre sem perder a ancora que na ciclicidade retorna sempre para o mesmo leito.

D i r e ç ã o



Fotos Aracy Frutuoso

NA PELE

2018/2019

SINOPSE: O esquete NA PELE, leva para cena por meio de alunos da escola estadual, uma rizoma de caos sociais, tratados na pele pelos próprios atores situações do cotiando focando sempre nas minorias. Sentir na pele o preconceito, o racismo, o feminismo, machismo, a politicagem, a xenofobia, violência, a miséria, as religiões etc... Na pele é um resgate a história de todos que diariamente passam por situações constrangedoras outras até com efeito mortal. Tem muito de cada um ali, uma empatia que perpassa do diretor do esquete até o cara que fica no som. Uma homenagem aos grandes revolucionários da história mundial, nacional, cearense e até local. NA PELE carrega nas suas bolsas as árduas toneladas daqueles quem não tem voz.

Direção



Fotos CREDE 09

ARREFECIMENTO

2018

SINOPSE: Arrefecimento causado por mim, arrefecimento causado por você, não sou mais um, sou seu lar. Lar de milênios eu, tu, nós, voz - o homem degrada. Perda de calor que continua antinatural. Resfriaram meu entusiasmo calorento. Minha falta a pátria foi causada da minha morte, surge elementos entre os detritos, sujeira, dor, lamento. Um consumismo tão vorazmente feroz. Jogado a céu aberto, sustento para uns, desperdício a outros. Números que queimam ao sol, que se misturam ao fim. É meu número de cadastro ou a data de mais um que partiu? Arrefeceram minha esperança, meus sonhos, minha morada. Todo dia tiram meu néctar, um pouco mais de minha força. São desprovidos de sabedoria, sabem da cor, mas não conhecem a dor, me destroem e é de mim que precisam para ser matéria pulsante. É consumista no sentimento é sentimental na matéria. Me tornei produto, me arrefeci na infanta juventude sagaz, em meio a sujeira, torno-me um lixo extraordinário, dissolvendo-me em odor, suor e poeira.

Direção



Fotos CREDE 09

ESTAMIRA 2018

SINOPSE: A esquete se baseia na história de Estamira Gomes de Sousa (1941/2011) que no seu cotidiano trabalhava como catadora num lixão e foi diagnosticada pela sociedade como esquizofrênica. Dentro desse contexto esquizofrênico que permeia sua realidade há algumas verdades para serem reveladas aos homens. Com um passado sofrido, muito remoído no presente, ela conta sua história de vida, na qual foi estuprada três vezes, numa delas pelo avô, foi prostituta, largada por dois maridos, teve três filhos para criar e precisou se virar sozinha. Tudo isso a fez desenvolver uma resistência aos homens. Frente a uma realidade destrutiva, a saída para Estamira foi conseguir o sustento a partir do lixo, mantendo uma eterna briga com Deus, numa relação tortuosa com os filhos. Perfil de Estamira é um alerta aos homens, revelando a verdade da existência, o convívio e a relação entre os seres humanos. Uma história contada a partir do que se faz diariamente, vivendo do lixo. Trata-se de um grito ao caos do mundo, personificado na pessoa que é Estamira, que diz estar em todo lugar, ser a beira do mundo. No lixão, há “restos e descuidos”. É isso um lixão, um “depósito de restos”. Estamira encontrou os restos de nossos valores, de nossa vida decadente, de nossa potência em frangalhos. Estamira taca o lixo de volta, na cara, acerta em cheio. Ela diz “Não adianta. Ninguém vai mudar o meu ser”.

OUTROS

Trabalhos

